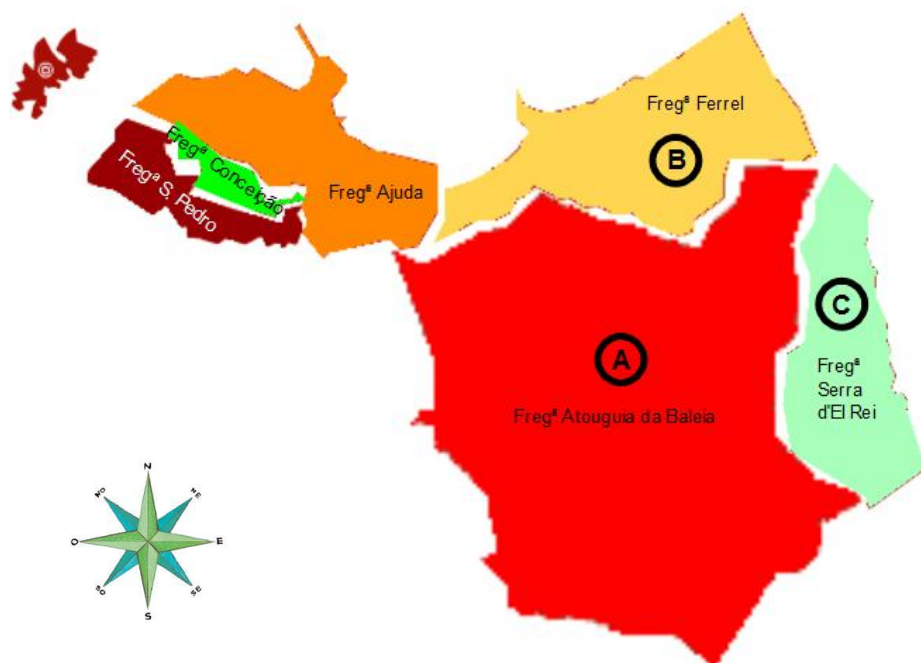


Roteiro pelo concelho de Peniche

Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia

Elaborado por
profª. Ana Batalha

13-09-2011



“ O Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia faz coincidir a sua zona de implantação/atracção de alunos, com os actuais limites das freguesias rurais de Atouguia da Baleia, Serra D' El Rei e Ferrel, no concelho de Peniche, com identidade e dinamismos específicos” (no mapa assinaladas com A, B e C). Projecto Educativo 2009-13: Identidade e Desenvolvimento.

O MEIO: ALGUNS DADOS GEOGRÁFICO-SOCIAIS

A zona de implantação do Agrupamento de Escolas caracteriza-se por uma acentuada diversidade geográfica na distribuição do seu espaço económico, social e populacional. Resultando geograficamente do afastamento do oceano em direcção a Oeste, essencialmente em virtude do assoreamento da foz do Rio de S. Domingos e da antiga ribeira de Ferrel.

Esta circunstância geográfica ocasionou a formação de uma zona de várzea e dunas a norte dos cursos de água mencionados, com a fixação de comunidades de pescadores e agricultores, numa simbiose cheia de especificidades manifestadas actualmente nas gentes da comunidade de Ferrel.

A Sul da bacia da Ribeira de S. Domingos temos uma zona de dunas, caminhando para o interior e Sul, intensificam-se os campos de cultura,

Circuito

•••

1. E.B Atouguia da Baleia
2. Ferrel
3. Baleal
4. Peniche (litoral e almoço)
- Papoa
- Cabo Carvoeiro
5. Casal Moinho
6. Consolação (paragem)
7. Lugar da Estrada
8. Geraldês
9. S. Bernardino (paragem)
10. Casais de Júlio
11. Alto Veríssimo
12. Bufarda
13. Ribafria
14. Bolhos
15. Serra d'El Rei (paragem)
16. Casais de Mestre Mendo
17. Casais Brancos
18. Reinaldes
19. Coimbra (paragem)
20. Atouguia da Baleia

bordejando as zonas de falésia (que aos poucos substituíram as dunas), em que encontramos os focos populacionais de Geraldês, Estrada, S. Bernardino e Consolação.

Virando costas ao mar, a Norte da Ribeira de S. Domingos, encontramos zonas de colinas arborizadas e cultivadas, subindo de forma cada vez mais abrupta em direcção a montante e à freguesia de Serra D'El Rei, derivando

Quando um povo perde o seu património cultural, perde também os respectivos elos da corrente de ligação geracional e aliena-se o futuro, já que um povo que ignore o seu passado é um povo carente de memória, carente de identidade. O verdadeiro alicerce e argamassa do porvir.

para Sul para o Planalto rochoso das Cezaredas. Aqui encontramos núcleos populacionais dedicados essencialmente à agricultura, Casais Brancos e Casais de Mestre Mendo.

No interior Sul da Ribeira de S. Domingos, adjacente ao maciço planalto das Cezaredas, aparece na sua base, uma extensa zona de planície e de colinas suaves cultivadas onde, actualmente, quase se tocam os núcleos populacionais de Bolhos, Bufarda, Ribafria e, um pouco mais afastada, Carnide.

Ao longo do Rio de S. Domingos, hoje completamente transformado pela bacia de uma barragem, encontramos a própria Vila de Atouguia da Baleia, antigo porto de mar medieval; Coimbra e Reinaldes e, submersas, encontram-se diversas azenhas ao longo do antigo

curso do Rio, normalmente associadas a vetustas e desabitadas quintas.

Toda a região “extra muros” de Peniche assenta hoje essencialmente na produção e comercialização de produtos agrícolas, matizando a exploração da terra com alguma criação de gado e culturas arborícolas, em regime de minifúndio. Polvilhada de um número significativo de pequenas quintas e casais, em grande parte abandonados. Pequenas indústrias, nomeadamente no domínio da distribuição assente na produção agrícola têm vindo a acentuar-se no desenvolvimento desta região, sem lhe retirar a predominante rural. Por outro lado, a construção civil tem constituído outro dos pólos de actividade económica, em resultado da forte pressão urbanística que o litoral implica, a que se associam factores climáticos e de acessibilidade.

A decadência da actividade piscatória que tinha feito de Peniche um dos maiores portos de pesca do país, tem redireccionado o dinamismo local para o sector terciário e sobretudo para o domínio do turismo, aumentando as infra-estruturas em quantidade e qualidade.

Quem conhece minimamente a História desta região facilmente reconhece a pertinência de reunir e proteger os vestígios dispersos daquele passado, através de instituições que os preservem, estudem, divulguem e promovam o seu papel integrador dos valores culturais e de cidadania, de uma forma coerente, estruturada e responsável.

Quando um povo perde o seu património cultural, perde também os respectivos elos da corrente de ligação geracional e aliena-se o futuro, já que um povo que ignore o seu passado é um povo carente de memória, carente de identidade. O verdadeiro alicerce e argamassa do porvir.

APONTAMENTO HISTÓRICO

O Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia faz coincidir a sua zona de implantação/atracção de alunos, com os actuais limites das freguesias de Atouguia da Baleia, Serra D'El Rei e Ferrel, no concelho de Peniche.

O espaço anteriormente referido corresponde a uma ancestral zona de ocupação humana, identificada, no início da nacionalidade, com o então concelho de Atouguia. A esta fundação está inelutavelmente ligada a figura de Guilherme de Corni, também designado por Guilherme “da longa espada”, o qual terá sido o responsável pelo documento designado por “Foral dos Francos” e que sob a égide e autoridade de D. Afonso Henriques transformou a “herdade de Touguia” num pólo populacional de crescimento intenso durante toda a medievalidade.

Nomeadamente, a actual freguesia de São Leonardo de Atouguia da Baleia faz remontar o conhecimento da sua existência, enquanto povoação administrativamente reconhecida, a 1148. Confrontou os seus termos com Óbidos e Lourinhã e os seus limites concelhios englobavam, os actuais limites do Concelho de Peniche. Diversos reis de Portugal deixaram registo da sua permanência temporária nesta zona, quer no seu lazer quer no desempenho específico das suas funções. O Paço “da Serra a par da Atouguia” foi residência régia, pelo menos desde D. Dinis, o qual aí datou documentos da sua chancelaria; D. Pedro I também por aqui se demorava e mesmo os seus sucessores aqui realizaram cortes no final do séc. XIV

Efectivamente a região de Atouguia desenvolve-se exponencialmente ao longo do século XIII e XIV. Porto e ponto incontornável das rotas marítimas e piscatórias, irá conhecer o início da sua decadência no contexto nacional com o assoreamento inexorável do estuário do Rio de S. Domingos que culminará com a deslocalização do porto de Atouguia para a Ribeira de Peniche.

Em 1609, este território, constitui uma donataria do Conde da Atouguia (D. Luís de Ataíde), o qual, solicita ao Rei a desanexação da povoação de Peniche do seu termo e a elevação daquela povoação a concelho, tendo em conta o seu desenvolvimento como porto de mar e como praça militar

A região foi palco de marcantes ocorrências históricas, de que se salientam histórias de naufrágios, corsários e piratas, o desembarque do Prior do Crato durante a União Dinástica, o Processo dos Távoras e dos Ataídes, as Invasões Francesas, as Guerras Liberais. Palco de conflitos e de episódios da história nacional e internacional, a região moldou-se também na relação que as suas comunidades foram estabelecendo com a dinâmica geomorfológica do litoral e com o aproveitamento dos respectivos recursos: agrícolas, piscatórios, comerciais marítimos, estratégico-militares, etc.

A riqueza do património local, na região correspondente aos contornos setecentistas do concelho de Atouguia da Baleia, justifica um tratamento digno de forma a manter e recuperar o que séculos de gerações de antepassados nos legaram, com a responsabilidade de assumir a nossa cultura e identidade.

Em 1836, as duas freguesias que compunham o concelho da Atouguia da Baleia (S. Leonardo e S. Sebastião de Serra d'El-Rei) são englobadas por Decreto no concelho de Peniche, extinguindo-se assim o concelho de Atouguia da Baleia e passando a designar-se toda a região como concelho de Peniche.

Breve caracterização por localidades

ATOUGUIA DA BALEIA E COIMBRÃ

A Atouguia sendo a primeira sede da freguesia do mesmo nome, é a localidade mais vizinha de Coimbra. Entre as duas localidades situa-se o Rio de São Domingos, recentemente sustido por uma barragem associada a um projecto de captação de águas, resultando na existência de uma ETA na vizinhança da própria escola sede deste agrupamento.

No que se refere a uma caracterização sócio-económica, saliente-se que predomina a exploração hortícola, produzindo-se sobretudo para mercados longínquos. A sede de freguesia tem crescido exponencialmente nos últimos anos, de uma forma equilibrada entre ocupação populacional e implantação de infra-estruturas sociais e económicas, projectando-se fortes desenvolvimentos ao nível de infra-estruturas culturais, mormente com a criação do Museu de Região de Atouguia da Baleia.

Várias empresas de pequena dimensão têm vindo a promover algum incremento económico desta zona, nomeadamente em áreas menos relacionadas com a horticultura. Falamos da construção civil, turismo, restauração, hotelaria, pequeno comércio retalhista, etc. Nas localidades referidas destaca-se a forte tradição histórica e um profundo enraizamento de estruturas associativas que manifestam frequentes vezes iniciativas de alcance social e cultural de grande qualidade (destacam-se neste fluxo associativo a Sociedade Filarmónica União 1.º de Dezembro de 1902, o Grupo

Desportivo Atouguiense e a Associação Cultural e Recreativa D. Inês de Castro).

Outro elemento claramente marcante destas localidades é o respectivo espólio monumental patrimonial, testemunhando uma milenar ocupação humana na zona. Destacam-se vários monumentos classificados: Igreja de S. Leonardo (séc. XIII), Igreja de N.ª Sr.ª da Conceição (séc. XVII) (que integra o próprio símbolo da escola sede deste agrupamento), Cruzeiro Manuelino de Coimbra (séc. XVI), Pelourinho de Atouguia (séc. XVI), entre outros.

GERALDES, CASAIS DO JÚLIO, LUGAR DA ESTRADA E S. BERNARDINO

É a zona Oeste do Concelho de Peniche. Caracteriza-se por uma acentuada ruralidade, a que a existência de praias vem matizar a actividade agrícola predominante com algum turismo balnear e com a implantação de zonas de fixação populacional recente, mormente em regime de 2ª habitação. Por outro lado, tratando-se de uma zona de grande desenvolvimento urbanístico, é natural que a construção civil constitua um crescente vector de desenvolvimento, em particular na zona de S. Bernardino. A presença de um número significativo de associações recreativas, culturais e desportivas contribui para dotar a zona de um conjunto de infra-estruturas de lazer e convivalidade que facilitam a integração dos novos fluxos populacionais.

Património classificado- alguns elementos

•••



1 Igreja de S. Leonardo (Atouguia da Baleia)



2 Igreja de N.ª Sr.ª da Conceição (Atouguia da Baleia)



3 Pelourinho de Atouguia da Baleia

BUFARDA, BOLHOS E RIBAFRIA –

Situada a Sul do Concelho, confrontando com o planalto das Cezaredas e com a nascente da Ribeira de S. Domingos, esta “zona” abrange uma diversidade de povoações, com uma existência anterior ao século XV. Assim, nessas circunstâncias temos as povoações de Carqueja e do Paço. Povoações mais recentes, nascidas ao longo da estrada

nacional de acesso a Peniche, temos o caso de Alto Foz e Alto Veríssimo.

O que dissemos relativamente a actividades predominantes, de agricultura e construção civil aplica-se também nestes casos, a que se junta algum pequeno comércio.

Principalmente no que concerne aos núcleos populacionais mais antigos acentua-se a ruralidade e um ritmo de desenvolvimento menos acentuado comparativamente com outras zonas mais litorais do concelho. De certa forma, a resposta a esta carência de desenvolvimento podemos encontrá-la na emigração, outrora com um dinamismo bastante forte em direcção a França, Estados Unidos e Canadá.

CASAI S BRANCOS, REINALDES E CASAI S DE MESTRE MENDO

É o Norte interior do Concelho, fortemente rural, agrícola, assente em comunidades de desenvolvimento mais anquilosado e que só mais tardiamente está a conhecer o impacto da pressão urbanística patente em todo o restante concelho. Tratando-se da zona mais pobre da região de abrangência deste agrupamento, constitui também a área com maiores deficiências em termos de acessibilidades, infra-estruturas básicas, e mesmo um acentuado envelhecimento do parque habitacional.

Existe também nesta área uma importante dispersão de povoamento por casais e quintas, característica fortemente enraizada na tradição de organização social da população desta zona.

A previsão de implantação na zona de novas e pesadas concentrações urbanísticas constitui factor de preocupação ao nível da integração social e da alteração da própria identidade histórico-cultural da população da zona. Não esqueçamos que se trata de um local cuja fixação populacional é coetânea relativamente às mais antigas povoações do antigo concelho de Atouguia da Baleia, remontando pelo menos ao século XIV.

FERREL

Constitui uma das três freguesias rurais do concelho de Peniche, em conjunto com Atouguia da Baleia e Serra d'El Rei. De todas as zonas de abrangência deste agrupamento de

escolas, a freguesia de Ferrel é aquela que apresenta uma individualidade mais específica, materializada em costumes, actividades e mesmo formas de coesão específicas, redundando numa forte consciência de identidade por parte dos alunos daí oriundos. Situada na orla costeira a Norte de

Peniche, a zona de Ferrel faz assentar claramente o seu desenvolvimento em dois vectores fundamentais: o turismo e a agricultura, a que se junta uma forte presença da construção civil e alguma actividade pesqueira, sobrevivente da tradição secular daquela localidade. Também a tradição do pequeno comércio não esmoreceu em Ferrel, antes se reforçou em torno de novos produtos relacionados com o incremento populacional e o pendor balnear/sazonal, que tão acentuado crescimento tem vindo a apresentar ali.

A presença de boas praias, um pinhal e de algumas infra-estruturas de turismo contribuem para fazer de Ferrel a zona rural de Peniche que maior desenvolvimento tem vindo a conhecer. No entanto poderíamos acrescentar que este desenvolvimento sofreu diferentes fases e facetas, tendo em alguns momentos surgido numa perspectiva pouco sustentada e devendo bastante ao desejo de um ordenamento da orla costeira que privilegie a qualidade do ambiente.

SERRA D'EL REI

Tradicionalmente, esta localidade constituiu sempre uma unidade populacional (freguesia de S. Sebastião da Serra d'El Rei), coeva da de Atouguia, competindo com ela em antiguidade, apresenta um importante núcleo de património construído de elevado valor e que se alonga no tempo, para lá dos amores de D. Pedro I e de Dona Inês de Castro. Como exemplos mais evidentes temos o Paço da Serra, a azulejaria da Igreja de S. Sebastião e as janelas manuelinas patenteadas por algumas casas.

Esta zona confina com o concelho de Óbidos e de Lourinhã, constituindo a zona mais alta do concelho, assente nas faldas do planalto das Cezaredas. Trata-se de um núcleo populacional que articula a actividade agrícola com alguma malha industrial. O cerne das suas actividades económicas tem vindo a ser matizada com uma elevada

Património classificado



**4 Cruzeiro Manuelino –
Coimbra**



qualidade da oferta turística na zona, mensurável nas recentes instalações de turismo rural e de habitação. Fortemente enraizada na zona está a Associação Recreativa e Cultural “SERRANA” que enquanto foco de implementação de actividades de lazer e enquanto complemento de infra-estruturas de actividades lúdico-desportivas e culturais, contribui decisivamente para um certo dinamismo de sociabilidade que encontramos naquela zona.

